

Porandubas



49

"porã' duba; pergunta, notícia"



Tem nova coordenadora na Creche. pg. 4

Jornal da Comunidade Universitária - PUC SP Ano VI — 1/Junho 1982 - Sala de Comunicação



Flagra I

Aconteceu dia 1/3 na secretaria da Fac. Com. Fil. As meninas organizaram montanhas de papelada para o reconhecimento de cursos. Correram durante semanas e o prazo final se aproximando, se aproximando. De repente, o prazo expirou. UFFF! Que foi? A Geni desmaia, dá um crepe em todo mundo: ficam sabendo que falta uma folhazinha. Ai, as meninas posaram para a posteridade sua revolta contra a burocracia.

Mas o esforço não foi em vão. O curso de jornalismo ainda não está reconhecido mas em breve virá à PUC uma comissão de reconhecimento.

Na foto (do Augusto Nazário), as funcionárias Conceita e Sônia e a profª Vera.

Flagra II

O artista da foto é o Zê Renê, que apareceu várias vezes nas capas do Porã através de seus desenhos.

Desta vez a caricatura é ele mesmo. A foto foi tirada pela sua (muy) amiga Liliana Allochi, do Direito, que informa que a foto foi tirada em fração de segundos, antes que o Renê caísse sobre a máquina fotográfica, devido ao seu alto estado etílico.

Esta foto é uma homenagem a todos os que acham que nem só de seriedade se faz uma universidade.



CONSTITUINTE:

14 a 18/6

Serão na semana de 14 a 18/6 as eleições dos deputados à Comissão Constituinte encarregada do projeto final dos Estatutos da PUC. Alunos e professores só poderão candidatar-se por um Centro. Também os eleitores só poderão votar uma vez. Quanto ao restante das regras, cada centro está elaborando as suas, adequadas às condições específicas.

Os interessados em se candidatar devem procurar a comissão eleitoral do próprio Centro para detalhes. Os responsáveis pela comissão eleitoral são os vice-diretores comunitários: Enzo, Castello, Abib, Chizzotti, Gandolpho.

Está havendo dificuldades quando à escolha dos representantes estudantis: apesar da insistência das comissões eleitorais junto aos CAS, só apareceram representantes do CAPSICO e do CASS (só vocês é que são democratas? Cadê os outros?).

Quanto aos funcionários, as inscrições entre os dias 1 e 4/6 serão por chapas de 9 elementos (para os de S. Paulo). Em Sorocaba haverá 2 representantes. As eleições serão dias 16 e 17/6. Além dos funcionários administrativos, também podem candidatar-se professores que dedicam parte de seu contrato para a administração de serviços.

Sobretaxa e Bolsas

Dia 18/5 houve assembléia estudantil frente à Reitoria, para se tratar da sobretaxa. O Vice-Reitor Comunitário (foto) atendeu ao chamado dos estudantes e desceu à assembléia para apresentar seu ponto de vista.

Como encaminhamento dado às gestões havidas entre estudantes e Reitoria, ficou decidida a forma de se fornecerem bolsas-de-estudos. Desta forma, nenhum estudante deve abandonar seus estudos mesmo que esteja impossibilitado de fazer frente às taxas escolares.

Assim, o Conselho Comunitário agilizou a criação de comissões por Centro universitário (CE, CCJEA, CCMFT, CCMB, CCH) que estudarão os casos e encaminharão as soluções.

Estas 5 comissões serão integradas por um estudante (indicado pelo CA), um professor e um funcionário. Há 3 tipos de bolsas: bolsa-doação e bolsa-empréstimo (de 100% ou 50%) e parcelamento da dívida em até 5 vezes. Os critérios de concessão de bolsas são definidos e os estudantes interessados devem procurar a Comissão Comunitária ou o Vice-Diretor de seu Centro: após decisão da comissão de bolsas do Centro o Setor de Bolsas encaminhará a solução.



Cartas

Javier

Dia 18/05/82 a Sra. Reitora encaminhou ao Sr. Ministro da Justiça o seguinte telegrama:

"Preocupada possibilidade expulsão do país jovem estudante FRANCISCO JAVIER ALFAIA RODRIGUEZ vg atendendo ditame minha responsabilidade como educadora e anseio comunidade universitária por mim presidida, venho presença Vossência solicitar posição equânime segundo a justiça, as exigências do momento abertura vivido nação e os anseios juventude brasileira."

Nadir Gouvêa Kfourir
Reitora PUC/SP

Bronca

"Gostaríamos de pedir que o atendimento da Biblioteca Central fosse senão eficiente, pelo menos insatisfatório. A falta de competência de certos elementos que ali trabalham, faz com que a retirada ou devolução de um livro seja algo tão demorado que impossibilita o uso da Biblioteca durante os intervalos de aula.

Sem contar, com a falta de cortesia mínima, essencial no trato com o público, que é uma constante naquela Biblioteca".

Silvia (Pedagogia).

NR — Será que está assim mesmo?

Anúncios Populares



1 — ENCADERNAÇÃO: dou curso de encadernação para grupos de 4 pessoas. Duração

de 3 meses. Falar com Fred. Tel.: 256-5343, Rua Dna. Antonia de queiroz, 508.

2 — "VESPERA DO MILAGRE": é um livro de contos em que procuro iluminar o fato humano por trás do relato bíblico. Estilo gostoso, ilustrações bonitas, tem proposta de atividades para grupos. Conto com os amigos para dar fim à 1ª edição. Pegue seu exemplar com o JORGE CLAUDIO, ramal 227.

3 — ALUGO CASA URGENTE, perto da PUC (r. Min. Godoy nº 1186, 1º subsolo), por Cr\$ 25.000,00 mensais. São 2 quartos, sala e dependências. Chaves com a Helen na Livraria Cortez.

(Se você quer mandar recados, comprar, vender, procure a gente. Na redação do PORANDUBAS ou pelo ramal 227, hor. com. Cr\$ 200,00 por anúncio).

O Império do Talvez

Por um instante a vida era outra que não a das ruas, dos carros. Um tempo dentro do tempo, um minuto suspenso na cidade e um menino que vinha assoviando com seu casaco azul me deu um papel que dizia que é proibido pegar papéis na rua.

(En) saio pela porta e há embaixo um lado de dentro e outro de fora, lá embaixo no pedregal há uma porta que me protege e um porteiro que protege a porta. Quem protege o porteiro? Deveria haver outra porta e outro porteiro num elo infinito de chaves e nesse jogo de opostos o porteiro pede licença e a porta fecha... dura realidade.

O certo talvez fosse começar com vírgula, pois também peguei o bonde andando, talvez gritar pausa para os personagens que brincam neste tabuleiro:

Super homem
Getúlio Vargas
Batman
Jesus Cristo
Super Marx

A esquerda estudantil ainda leva a gloriola cruz nas costas e os baseados escondidos no bolso, o político muitas vezes reduzido a um discurso parlamentar. E a aliança de classes, o preço do sorvete, o filme de hoje? O PC do B chama os trostkistas de porra loca. O que seria a porra loca, um desejo reprimido que sai em jatos dispersos ou a resposta que eles davam dançando: "Me bate, me chuta, sou liberdade e luta".

Oh yes temos formioplac, intelectuais de tanga, os índios continuam morrendo na Amazônia e o dogma e o desbundi andam juntos no cenário político entre foices e paetês.

Universidade, porteiros e portas, as paredes se tornam murais ou vitrines de letreirinhas embotadas, caleidoscópio de mensagens que só mesmo os fascistas que matarão os estalinistas que matarão os trostkistas que matarão os anarquistas no uni-verso do banheiro.

O banheiro é a arena da luta em outras esferas. A resposta e a pergunta, o cocô e o poder, o recadinho homossexual & o aniversário do PCB, a piada esquecida, um telefone, o insulto, a parede e a solidão.

Quem nunca deu uma bola no quarto andar levante a mão? Prá cima, prá baixo e entre muitas coisas a universidade é o império do talvez.

Hoje os olhos vermelhos, lá fora o vazio do fim do século, professores passam com suas grossas lentes, outros não tanto e outro muito menos ainda. Um aluno tira cinco, outro zero e outro dez, outros não tiram nada, apenas a camisa para tomar o sol de abril.

Zé Luis (Jorn.)

Memorial Zumbi

"Tramita pelo SPHAN um pedido de tombamento da Serra da Barriga em Alagoas, onde durante 100 anos existiu a República

do Quilombo dos Palmares. Qual a importância histórica da proteção e preservação física da Serra da Barriga?

Em verdade o Parque Histórico Nacional Zumbi, representando os interesses oficiais relega a um plano secundário o valor histórico-cultural da Serra da Barriga e acentua seus interesses econômicos. O documento-projeto visa a criação no local de "Serviços de Equipamentos Turísticos", tais como lanchonetes, restaurantes, lojas de artesanato, motel, camping, atividades artesanais e folclóricas.

Flôrentes a contestações, os responsáveis pelo projeto convocaram entidades negras a participarem do projeto. Em contraposição ao projeto oficial, apresentou-se uma nova perspectiva para o projeto: "O MEMORIAL ZUMBI". A mudança no nome já é significativa, evidencia o caráter político-cultural que os afro-brasileiros conferem ao projeto. A perda da memória histórica significa retrocesso político, econômico e cultural dos povos, perda de aspectos de sua consciência. Para isso, a classe dominante brasileira busca eliminar de forma sumária a consciência histórica do negro, um passado de luta permanente e em seu lugar implantou-se a ideologia de favores aos explorados e oprimidos, de incapacidade dos trabalhadores, principalmente os negros.

O "MEMORIAL ZUMBI" assume aqui profunda importância na medida que expressa a síntese de toda uma consciência histórica de luta permanente contra a expolição econômica e cultural."

GRUPO NEGRO DA PUC/SP

Revisão

AH... ÚLTIMA FLOR DO LÁCIO PURA, INCULTA E BELA...

Acreditando ser o jornal um bom veículo dos "mass media", sempre que posso, folheio, atentamente, (sic!) todo e qualquer jornal e revista que me chega às mãos, preocupado em aquilatar melhor os meus conhecimentos. Embora sabendo que a leitura não constitui um hábito dos países "subdesenvolvidos", lanço, aqui, um protesto:

Folheando o PORANDUBAS nº 46, me deparei com erros de português que fazem qualquer "AURÉLIO" se mexer no caixão de vergonha. Deficiência a nível de 1º e 2º graus? O ensino brasileiro está muito aquém dos padrões mundiais? Escrever: ressuscita ao invés de ressuscita... Escrever: houveram pessoas... ao invés de: houve pessoas... Coitado do Aurélio...

Ricardo H. G. Souza (Economia)

N.R.: Coitado do Aurélio mesmo: já botaram o homem no túmulo! Ô Ricardo, que profusão de vírgula e reticências, hein? Também nunca vi ninguém "folhear atentamente". Sai dessa!

editorial

Touro à unha

(Será que foi assim mesmo?) Dá-nos a impressão que a PUC entra numa nova fase da sua própria gestão. Num primeiro momento, cada curso cuidava de suas contas com certa facilidade. A PUC era uma série de pequenas escolas semi-isoladas e na sua contabilidade de secos-e-molhados não havia grandes problemas a resolver.

Daí vem a Reforma Universitária, em 1969. Foi uma explosão: os cursos isolados incorporaram-se definitivamente à Universidade. Cresceu o número de cursos, de alunos e a estrutura se complexificou extraordinariamente. Esta nova situação pegou de calças curtas a capacidade gerencial então existente. Claro, muito se fez mas talvez aí tenham explicação estrutural os furros, as reduplicações de recursos, a má distribuição de pessoal, a falta de critérios uniformes e a contratação (agora) incompreensível de serviços de terceiros.

Bom, parece que o susto está passando. A PUC começa a querer tomar conta da própria casa. Sua administração deixa de ser um tabu incompreensível e vai sendo aberta a maior participação. A autogestão não é para já: será preciso arrancar e divulgar muita informação, depurar muito procedimento superado, evitar tentativas de oportunismo.

Parece que desta vez, todos juntos, vamos pegar esse touro à unha.

Porandubas

R. Monte Alegre, 984
Tel: 263.0211 r. 227
Equipe: Jorge Claudio Ribeiro
Edison M. de Almeida
Paola Patassini

Impresso nas oficinas da
Cia. Editora Jorúns,
Rua Gastão da Cunha, 49
Tel. 531-8900. S. Paulo. SP

O que é Feminismo?

O feminismo é um movimento que busca redefinir a identidade da mulher. É um movimento político pois, visando a superação da subalternidade e opressão em que a mulher vive, o feminismo atua de forma a transformar a sociedade tendo em vista a sua emancipação sócio-econômica, política e cultural.

Variam, dependendo do lugar e da época, os sujeitos e os conteúdos das reivindicações bem como as táticas e estratégias do feminismo e, mesmo aqui e agora, hoje no Brasil, há diferenças significativas de grupo para grupo feminista. Estas diferenças não impedem, entretanto, de dizer que o nosso feminismo, como o de todo o 3º Mundo, com razão, investe ao mesmo tempo contra as desigualdades advindas da divisão social classista e sexista, entendendo que a grande maioria de mulheres é oprimida duplamente e que há relação funcional entre estes dois esquemas opressivos.

O elenco das bandeiras levantadas pelos diversos grupos é exemplo concreto disto: creches, salários igual para trabalho igual, assistência à maternidade, liberdade sexual, direito de opção face à maternidade, liberação do aborto, melhores condições de trabalho, igualdade de direitos, contra a violên-

cia sexual, contra a violência à prostituta, contra violência em geral, anistia, redefinição de papéis sexuais, redefinição da divisão social do trabalho — dentro e fora do lar — questionamento do poder, da hierarquia e autoridade, a nível familiar, social e político, liberdades políticas, maior participação social, política e partidária, etc...

Não pretendo aqui teorizar mas, simplesmente, apresentar algumas evidências de que há interação entre o específico e o geral, entre o pessoal privado e o político-social e que portanto, estas múltiplas bandeiras se integram significativamente. Para muitos, há dificuldade de apreender o sentido político da discussão de temas como, o da sexualidade, por exemplo. Não percebem que nem só de pão vive o ser humano e que a conscientização da falta de condições de vida digna da grande maioria, inclui, não só a constatação da falta de arroz, feijão, leite, remédios, etc., mas também (e por que não?) a conscientização de que o excesso de trabalho nas fábricas, acrescido do tempo gasto nos transportes, mais as condições precárias de moradia e alimentação etc., impedem o livre exercício e gozo de uma das mais importantes dimensões humanas que é a sexualidade. E mais, não percebem que a sexualidade vivida e assumida de forma in-

tegral, com a superação de preconceitos e estereótipos castradores, é fator importante de auto-realização. E que, por sua vez o sentimento de afirmação pessoal e de força poderá representar fator decisivo na participação social e política de cada um.

Todas as classes sociais são vítimas de uma moral que reprime a livre expressão e prática da sexualidade. Em defesa de sua moral, o jovem é subordinado aos pais e as mulheres aos maridos. A chefia da sociedade conjugal é o reflexo legal desta situação e o questionamento desta chefia é um questionamento que extravasa o núcleo familiar impregnando o político-social. Quando se questiona a razão da superioridade legal masculina no casamento, argumenta-se com a capacidade que a mulher tem de poder agir e decidir em igualdade de condições, questiona-se o maior poder de um em relação ao do outro. A meu ver esta não-aceitação, dentro de casa, de uma situação de dominação tem um valioso significado político-pedagógico a nível do macro-social.

A família é a grande reprodutora da ideologia de dominação. De forma harmônica ela e a sociedade executam a grande sinfonia da dominação-subordinação. Integram

os seus estereótipos, vivências e normas. Assim sendo, mais eficiente porque integrada é aquele trabalho que ao mesmo tempo investe contra os padrões opressores tanto da família como da sociedade.

Finalizando, aponto ainda para o problema da autonomia do movimento feminista. Ele é político mas não é partidário. Transcende aos partidos. O movimento de mulheres é um movimento que só se justifica enquanto nós mulheres formos discriminadas socialmente e, por isso, deseja-se e sabe-se provisório. Ele não é partido nem se confunde com qualquer um deles simplesmente porque não aspira ao exercício do poder estatal. Participa da política ao lado de outros movimentos de libertação procurando alcançar suas reivindicações neste plano através dos partidos que aceitam assumir suas bandeiras.

O movimento de mulheres tem como uma de suas grandes tarefas a de impulsionar os partidos políticos a assumirem a luta da mulher. Mais uma vez, o trabalho é integrado, pois tem o partido político a função precípua de canalizar as reivindicações dos movimentos sociais autônomos e lutar pela sua efetiva realização.

Silvia Pimentel (profª Djrelto)

DCE: Quem Quer?

Coração de Mãe

Segundo seus integrantes, trata-se de uma "chapa de botequim" formada para que eles próprios tivessem em quem votar. Vão logo avisando que entretanto ninguém precisa votar neles. No programa eles prometem debater as consequências do tratado de Tor-desilhas e lutar pela implantação do Pr6-Alcool na Arábia Saudita. Darão apoio à construção de um aeroporto supersônico em Guaranésia (MG). No âmbito da universidade, lutarão por tetos espelhados.

Na hora das fotos, eles saíram correndo.

Chama

Conversamos com o Ingo, candidato à presidência da CHAMA (Chapa do Movimento Acadêmico). Sua linha é a-partidária, pois "nosso objetivo não se esgota nas eleições de 15 de novembro. Nossa proposta é de resolver os problemas dos estudantes, que vêm sendo colocados em segundo plano. Pretendemos fazer uma re-estruturação política, administrativa e física do DCE".

A CHAMA pretende trazer o DCE para dentro da PUC, de novo. Querem também atacar a questão de verbas, junto ao MEC, à Cúria (sic), ampliar o número das bolsas de estudo junto a instituições tipo FIESP, além de fazerem shows beneficentes no TUCA. Pretendem re-organizar o restaurante, o serviço de segurança (pedindo mais empenho da Reitoria na solução desse problema).

Quanto à área acadêmica, está nos planos da chapa a participação dos estudantes em todos os colegiados a fim de poderem interferir em decisões como a aplicação e uso de verbas; "também estamos preocupados com as péssimas condições dos laboratórios e das bibliotecas. Queremos ainda que os professores sejam contratados mediante concurso perante uma banca composta por professores e alunos. Enfim pretendemos criar um serviço de assistência ao estudante no tocante a mudanças de horário, matrículas, etc".

Na sua composição, a CHAMA criou novos cargos tais como diretores por Centro universitário (CCMB, CE, CPMFT, CCH, OCJEA); para maior integração foi criado o cargo de vice-presidente de Sorocaba (está nos planos uma sub-sede naquela cidade). Foram eliminadas diretorias Cultural, Social, de Estudos, "porque o DCE não tem dinheiro para fazê-las funcionar".

Quanto ao Salão Beta, pretendem transformá-lo em espaço cultural, construindo anfiteatro com equipamentos de som e iluminação, "para não pagarmos as altas taxas cobradas na utilização do TUCA e do Tuquinha. Faremos também um centro de estudos e de vivência, com acesso para o restaurante".

Ingo, vocês são de direita ou de esquerda? "Somos democratas", diz.

Novo Rumo

O Eduardo Guerreiro (3º Dir.) é candidato a presidente na chapa. Ele informa que seus componentes já tinham uma intervenção anterior, estando presentes em quase todos os CAs (exceto Economia e em Sorocaba). Por sua vez, o NOVO RUMO é uma tendência nacional, presente em vários estados.

Sua proposta parte da constatação de que a diretoria anterior do DCE "não fez nada, além de ter rachado". Os eixos da sua proposta são:

- Verbas para a PUC, para que a univ. não feche, evitando-se a "eliminação homeopática" provocada pelos aumentos de taxas. "Somos pela estigmatização da PUC: que o governo entre com todas as verbas mas garanta nossa autonomia";

- Que a Constituinte da PUC seja soberana e paritária, com 1/3 de professores, alunos e funcionários;

- Apoio às iniciativas dos trabalhadores, apoio à CUT/82 e ao PT: "não significa que a entidade se vá filiar ao partido. Mas ela não deve ficar neutra nesse conflito entre burgueses e trabalhadores".

- Javier não é uma questão isolada. Ele é o presidente da UNE, "construída com lutas e que está ameaçada pela ditadura. Defender Javier é defender todas as entidades livres. Não concordamos politicamente com as posições de Javier dentro do ME mas não admitimos a interferência da ditadura: os estudantes não devem ficar em cima do muro nesta questão".

Vocês são de esquerda ou de direita? Eduardo pensa e devolve: "mas o que é ser de esquerda? Estes conceitos devem ser mais aprofundados. Mas se ser de esquerda é ser contra a atual situação, ser contra este governo, então somos de esquerda...".

Vamos Meter o Bedelho

Chegou à nossa redação um texto da própria Chapa:

"Nascemos de parto prematuro pre-emptoriamente inteligentes, o cordão umbelical enrolado no pescoço. Somos contra! Dado isso passemos à contra-proposta:

Contra o verde, principalmente o das fardas (pior só os das florestas)
Contra o corpo inteiro e outras chapas coloridas que não se pretendem a nada.

Contra a direita, especificamente o grupo Chama (pensam que temos medo de vocês? Temos!)

Contra todas as outras chapas pretensamente/esquerda

Contra as de centro (que apesar de ainda não termos lido a carta programa, condenamos desde já)

E, finalmente, apesar do medo e de já terem passadas três linhas, continuamos contra o grupo Chama.

PROPOSTAS

Criação do Cineclube Pernalonga (é sério)

Criação da estação Puc-Metrô e de um heliporto.

Que o MEC pague não só nossos estudos mas todas nossas despesas (alimentação, cinemas, moradia/motel, etc) Os proletários nunca fariam isso por nós, hein, hein???

Contra a expulsão do Naranjito, legítimo brasilenô e a favor da legalização da entidade ditadora UNE (a UNE somos eles. Nossas vós.)

Extinção do grupo Chama, claro.

Validade de atestados de dispensa de Educação Física emitidos por doutores não ligados à Universidade (consequentemente mais facilmente subornáveis).

Estágio dos alunos de economia/administração na administração da PUC

Fomos bater papo com representantes de todas (?) as chapas para o DCE, cujas eleições estão sendo dias 2 e 3/6. Não pretendemos nos substituir às cartas-programa, de resto fartamente distribuídas. Contudo, damos uma visão de conjunto das várias tendências e visões do Movimento Estudantil neste momento.

(exceto alunos que afinem com o grupo Chama)

Pela extinção do DCE.

Contra, mas contra mesmo, todas as chapas verdadeiramente de esquerda.

Somos de esquerda ou de direita?

Não sabemos, aqui ninguém lê os pensadores e faltamos muito ao básico.

P.S. Para o pessoal do CHAMA

Não fiquem chateados. Não é só de vocês que não gostamos mas, como vocês são, no momento, os mais organizados e potencialmente a futura (1 ou 2 anos) direção do DCE, recebam nosso preferencial joelho no saco. Ainda amigos, rapazes????

O inverno foi deles mas a Primavera será nossa

O nome da chapa pode ter várias interpretações: uma delas é a oposição à atual diretoria do DCE. Claro, também há uma referência aos operários do Solidarietà, que cunharam a frase logo após o golpe militar na Polônia. O ponto fundamental da chapa é a democracia, na sociedade e no interior das entidades estudantis.

A turma do "Inverno foi deles..." entende que a PUC tem uma tradição de democracia e que, no momento, o Mov. Estudantil não tem encaminhado lutas em questões importantes pois faltam entidades representativas que dêem direção ao movimento. "Além disso, as lideranças precisam entender que as alianças com outros setores da comunidade universitária devem passar pela mobilização dos estudantes". Para a chapa, o principal embate é com a Política Educacional do Governo, sua tendência à privatização total e ao ensino pago.

E acrescentam: "nossa diferença das outras chapas é que nós queremos primeiro a organização dos estudantes, antes de qualquer aliança enquanto os outros colocam o ME a reboque da Reitoria e da comunidade universitária. Nossa chapa surgiu das forças que se comprometeram na luta contra a sobre-taxa. Somos parte de um bloco que se posiciona nacionalmente contra os encaminhamentos dados pelas diretorias da UNE e UEE. Por isso lutamos pela convocação do CONEB e pela antecipação do Congresso da UNE, para que os estudantes organizem suas lutas para o 2º semestre.

Concretamente, a chapa pretende atuar o jornal do DCE; apoiar movimentos culturais que já existem na PUC; retomada do TUCA; administração do restaurante feita paritariamente pela comunidade; desburocratização da PUC; representação paritária em todas as instâncias. Estão previstos departamentos para o Básico, Centro de Estudos e Pesquisas, Depto. Feminino.

A chapa acha que a classificação esquerda-direita não vem ao caso: "somos pela democracia, tanto na sociedade como no interior das entidades".

Sair dessa Maré

Conversamos com o Jorge (2º Dir.), candidato a presidente. Ele conta que "a gente que forma o SAIR DESSA MARE" já se conhecia. Vimos nesse episódio da sobretaxa quem queria a preservação da PUC e quem não queria. Acharmos essencial a conquista por mais verbas, mas a comunidade universitária unida, envolvendo a Rei-

toria, os partidos políticos nessa luta". A chapa nasceu a partir da distribuição de 3 mil boletins em que se reclamava que "Tá faltando direção" e se convocava para uma reunião, a que compareceram umas 100 pessoas. A chapa, segundo Jorge, "nasceu sem se discriminar ninguém. O único critério é que os componentes sejam representativos do próprio curso".

Jorge fala da democracia na PUC. e reclama de certa acomodação, "não adiantou apenas a gente votar na Reitoria. E preciso manter a democracia, ocupar os espaços abertos nos colegiados. Outro espaço a ser ocupado é a própria sede do DCE, que é uma sala jogada, sem frequentadores: queremos que ela seja centro de vivência, centralizando uma programação cultural, de esportes e discussão universitária".

Sobre política, o "SAIR DESSA MARE" acha que ela não deve excluir a alegria: "esse é um eixo principal do nosso programa". O próprio DCE deve ser político mas não deve estar vinculado a partidos, pois a chapa deve ser executora da vontade da maioria dos estudantes, que não estão no mesmo partido".

Algumas atividades concretas que a chapa pretende desenvolver logo são: tentar a integração dos campi, também a nível cultural, já que não se tem uma atividade lúdica na PUC; usar a rampa como espaço cultural para artes visuais; re-aproveitamento do TUCA levando uma programação do DCE ao lado dos contratos já existentes.

Perguntamos se a chapa é de direita ou de esquerda: "somos democratas radicais, responderam.

NDA

Chapa individual, lançada pelo Edu, motivado pela "falência do Mov. Estudantil. O Javier está sendo expulso e se conseguem apenas 400 pessoas num ato público. Isso acontece por que as entidades são inodoras e distantes da realidade da sala de aula. Em Cabo Frio aconteceu um Congresso Fantasma. E isso não é só na UNE: na PUC todos querem ser poder. Mas, existe coisa mais chata do que diretor do DCE? Mas então por que tanta gente quer? Monta-se um processo eleitoral pela posse do aparelho DCE, que vota no CONEB, na UEE, etc. Só que todos temos boca para falar o que pensamos e não precisamos de cabeças iluminadas que nos representem".

Edu pede uma política que não seja chata e sim mais próxima das pessoas, mais clara, sem conchavos: "mas os velhos métodos continuam e vemos caras de minha idade fazendo política como velhos de 60 anos. O DCE é dos estudantes: pois então dêem-no aos estudantes. Não precisa de pessoas 'responsáveis' para ele funcionar. Quem quiser, chega e vai formando comissões em cima do que for aparecendo. Seria um DCE auto-gestionado: com o dinheiro que as chapas estão gastando na campanha eleitoral dava para se trabalhar durante 1 ano!".

Quais as propostas do NDA? Edu defende que as propostas surjam de debates, da aglutinação natural de interesses comuns: "isso não é nada novo, mas eu considero que será a partir da recusa do poder — de sua destruição — que teremos a criatividade e a imaginação de volta à universidade".

CURTAS

ACADÊMICAS

Prof. Severino, vice-Reitor Acadêmico, informa que:

- Está pronta a minuta da resolução da Reitoria oficializando a criação do Escritório de Convênios e Projetos, que já funciona desde o ano passado.

- Em discussão nas Comissões de Ensino e na de Pesquisa do CEPE o projeto de criação da COGEL (Coordenadoria Geral das Unidades Complementares) e a COGEAE (Coordenadoria Geral das Unidades) COGEAE (Coordenadoria Geral dos Cursos de Extensão, Aperfeiçoamento e Especialização).

- A Comissão de Legislação e Normas do CEPE estuda projeto de resolução que fixará orientações e procedimentos para a administração da pesquisa na PUC.

- **ATENÇÃO:** os professores devem respeitar prazos e procedimentos para o encaminhamento dos relatórios de monitoria pois o não-cumprimento das normas está prejudicando os monitores.

COMUNITÁRIAS

No Conselho Comunitário ficamos sabendo que:

- Estão sendo articulados levantamentos sobre as pesquisas voltadas para problemas comunitários. Pretende-se que o CEPE os assuma. Também se pretende encaminhar uma pesquisa sobre o aluno da PUC, o conhecimento é considerado condição necessária para o encaminhamento das questões comunitárias.

- Foi criada a Coord. Geral dos Institutos e Órgãos Complementares, que além dos Institutos integrará o DERIC e o TUCA.

- **CONGRESSOS:** Em agosto acontecerá o 3º Congresso Internacional sobre Culturas Negras. Será na PUC. Já se levantou verba de Cr\$ 4 milhões na Secr. de Estado da Cultura. Virá gente da OEA e da UNESCO além de representantes de todos os países da América Latina, dos EUA, Caribe e África.

- Congresso de Medicina e Saúde, previsto para julho, promovido pelo IEE e Comissão Pastoral de Saúde, da Arquidiocese.

- **VERBAS DA ADENAUER E FORD:** a Fundação Ford liberou mais de 100 mil dólares para vários projetos de pesquisa em andamento. A Fund. Adenauer aprovou também projeto da PUC que envolve vários trabalhos conjuntos.

ADMINISTRATIVAS

A reunião de 10/5 do Cons. Admin. Finanças fez um balanço da rodada de reuniões anteriores, em que foram apresentados os 3 grandes setores da administração puquiana. As discussões foram amplas, abordando a relação administração-acadêmico, a necessidade de balanços por setores, etc. Ao final, formaram-se 3 comissões.

A 1ª comissão fará análise do balanço de 1981 e do orçamento de 82 (que aliás, ainda não está pronto). A 2ª comissão levantará fontes alternativas de receita para a PUC. A última tentará estabelecer a comunicação entre as áreas acadêmica e administrativa. Elas apresentarão relatórios na reunião do dia 14/6.

CAMPUS PARANAGUÁ

- **DOCUMENTOS ROUBADOS** — Francisco Olímpio da Silva, funcionário do Pós-Graduação do CCMFT, teve uma bolsa, com todos os seus documentos, roubada dia 11/05 em sua própria sala. Esta não é a primeira vez que acontece furto no prédio do Pós-Graduação. Professores já foram roubados, houve um arrombamento e até o desaparecimento de um mimeógrafo. Onde estava a segurança nessas horas?

- **NOTA DE FALECIMENTO:** Faleceu dia 18/05, vítima de um assalto, Genivaldo Severino Fernandes, de 27 anos. Filho da funcionária Maria do Carmo Fernandes do CCMFT. O sepultamento foi no Cemitério de Vila Nova Cachoeirinha, contando com a presença de colegas da PUC.

JAVIER I

DCE-PUC apresenta seu protesto contra o regime de liberdade vigiada a que está submetido o Javier Alfaya, presidente da UNE. "Toda 2ª feira ele tem que assinar presença na Polícia Federal e não pode sair de Salvador nem dar entrevista", informam. O DCE co-patrocinou ato público dia 21/5, que lotou o TUCA, em repúdio à arbitrariedade conta Javier, em prol de sua naturalização e consequente não-expulsão. Informa ainda o DCE que dia 26/5 foram feitas manifestações de rua em todo o país. A entidade está recebendo moções de apoio de várias personalidades e as encaminha à defesa de Javier. **Em tempo:** A APROPUC enviou ao Min. da Justiça uma moção de repúdio à expulsão de Javier.

JAVIER II

Dia 26/5 o Conselho Universitário, por proposta da Milena, aprovou moção de apoio ao Javier, a ser encaminhada ao Min. Justiça: O Conselho Universitário da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em sua reunião de hoje, tomando conhecimento do telegrama enviado pela Magnífica Senhora Reitora Professora Doutora Nadir Gouvêa Kfourí ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Justiça, resolvendo dirigir Moção ao mesmo Excelentíssimo Senhor Ministro da Justiça, manifestando sua repulsa a uma eventual expulsão de nosso país do Senhor Francisco Javier Alfaya Rodriguez. A consciência de nossa responsabilidade universitária nos impede de assistir em silêncio à possibilidade de se consumir um ato nocivo à causa da democracia e à educação política dos universitários brasileiros.

APROPUC AGITA

Aloisio vêm com novidades. Mesas-redondas:

- 3/6: encontro com Ernesto Cardenal sobre "Nicarágua; educação, cultura e revolução", às 17 h. sala 222.

- 7/6: em conjunto com o Sindicato dos Professores, sobre "Paixão", em comemoração do dia dos namorados. Com José Miguel Wersnik, Odete Pinheiro, Lúcia Santaella, Ana Verônica, Décio Pignatari, Aloisio e... RITA LEE! Será às 20 h. no Tuquinha.

- 8/6: junto com o Depto. Economia, sobre "Mulher na produção de mercadorias: economia política feminina", com Paul Singer, Sandroni, Sheiva, Sílvia Pimentel, Sato, Aloisio. Às 20 h, na sala 222.

CENTRO DE VIVÊNCIA: será na sala 28-A, no Prédio Velho para os professores se conhecerem mais. As más línguas informam que o apelido da sala será "Gula, Luxúria e Tentação" mas a atividade principal parece que será mesmo o xadrez e o gamão... A propósito, o Aloisio (com a corda toda) lançou o slogan: "APROPUC, SUA ENTIDADE: CADA SEMANA UMA NOVIDADE".

QUESTÃO CARCERÁRIA

Dia 5/6, das 8.30 às 17 h. na sala 201, o IEE promoverá um seminário sobre a Questão Carcerária. Temas: "A Violência contra o Preso", "O Foro Privilegiado da P.M.", "Os Partidos Políticos e a Questão Carcerária".

CINECLUBE

- **MOSTRA "PERSPECTIVAS DO CINEMA BRASILEIRO":**

- **MOSTRA "PERSPECTIVAS DO CINEMA BRASILEIRO":**

- (já apresentados mas só para você saber o que perdeu) "Gaijin", "O Olho Mágico do Amor" e "Lilian M.", com debate dos realizadores dos filmes dia 30/5.

- 7/6: "BANG-BANG"

- 8/6: "O HOMEM QUE VIROU SUCO"

- 9/6: "XICA DA SILVA"

Atenção: As sessões serão às 18 e às 20 h. no Campus Paranaguá.

MISS PUC

O CA Leão XIII realizará dia 4/6, na boate Moleca's (na Alvalille) concurso para eleger a Garota PUC. Os jurados são gente de rádio e TV. Após a escolha, festa-baile.

CICLO DE DEBATES

- Promoção do Leão XIII, às 20.30 h, nos dias:

- 7/6: no TUCA, com abertura do Diretor da FEA, debate sobre "Conjuntura Econômica", com Joelmir Betting e Eduardo Suplicy.

- 8/6: no Tuquinha, "Alternativas Econômicas", com André Franco Montoro Fº.

- 9/6: na sala 134, "Influência das Multinationais na Economia Brasileira", com José Lessa (Eco-Unicamp).

CONGRESSO DE JORNALISTAS

Dias 4 a 6 de junho haverá o Congresso Estadual dos Jornalistas, no Sindicato dos Químicos. No temário, a discussão dos problemas da categoria; a organização do Sindicato dos Jornalistas; uma Nova Política de Comunicação; Problemas Nacionais. Serão enviados delegados de todas as redações e também das escolas de Jornalismo.

GICELE NA CRECHE

Desde 17/5 tem nova coordenadoria na Creche da PUC. É a Gicele Maria de Menezes Alakija, nascida em Salvador (há pouco mais de 25 anos). Ela é psicóloga e cursou mestrado na USP, onde vai defender sua tese por esses dias, versando sobre "Uma caracterização preliminar do relacionamento afetivo no casamento". Também dá aula na Fac. Brás Cubas.

"Havia muita expectativa quando à nova coordenadora", conta Gicele. "Já fiz reunião com todos os setores em separado e preparamos uma reunião geral dos funcionários do Setor". Ela não sabe porque demorou tanto a assumir o cargo, pois desde o final de abril já se tinha o resultado da seleção, feita entre várias candidatas. Gicele aproveita para informar que dia 25/6 vai ter a (já tradicional) festa junina da Creche: "vai ter sanfoneiro e tudo!".

VASP-URGENTE

Dia 24/5 ocorreu o lamentável desastre com o Boeing da VASP. No avião estavam 3 professores da PUC: Lúcia Bonilha, Rosa Macedo e Salvador Sandoval, do Pós em Psicologia. Tinham ido a Brasília para uma reunião no CNPq. Eles avisam aos amigos que passam bem e que não tiveram ferimentos maiores. Contudo nossos professores têm a lamentar o péssimo atendimento em terra e na próxima edição de PORANDUBAS tratarão do assunto.

TESES

- 24/5 - "A COMPREENSÃO DE LEITURA COMO ENFOQUE PRIORITÁRIO NO CURSO DE LETRAS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE INGLÊS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, de Edson M. dos Santos. Orientou: John Schmitz.

- 28/5 - "A FORMAÇÃO FILOSÓFICA DO ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO: UM LEVANTAMENTO EM 17 FACULDADES DA GRANDE SÃO PAULO", de Nelma D'Angelo. Orientou: Antônio Severino.

- 14/6 - "POESIA BRASILEIRA À LUZ DA METALINGUAGEM", de Maria Helena Belisário. Orienta: Maria Lucia Braga.

- 15/6 - "A RESERVA MENTAL NA TEORIA DO NEGÓCIO JURÍDICO", de Nelson Nery Junior. Orienta: Manoel José de A. Alvim.

- 15/6 - "CONTRIBUIÇÃO DA SEMÂNTICA A UMA GRAMÁTICA PORTUGUESA DO TEXTO-ILUSTRADA COM UM ESTUDO DO ADVERBIO", de Olinda M. Rocha. Orienta: Lilia Coelho P. Leite.

CALENDÁRIO

- 10/6 - Corpos Christi: feriado nacional.

- 14 a 26/6: Seleção de Candidatos para os Programas de Pós-Graduação (as datas constarão de informações específicas para cada programa).

CURTINHAS

- **SERVIÇOS SOCIAL:** foram homenageadas com a láurea "MARCO PROFISSIONAL" as professoras Nadir Kfourí, Helena Junqueira, Margarida Pizante, o prof. José Pinheiro Cortes. Também foi homenageada a secretária Ester Pascarelli. Durante a Semana do Serviço Social, em que se comemorou o meio século de lutas da categoria.

- Dia 14/5 foi lançado o livro "O papel das letras/letras no papel", numa noite concorridíssima -400 pessoas - e misteriosa, com astral altíssimo. Parabéns aos nossos escritores e ao Samir, que ajudou no nascimento. Aguardem no PORANDUBAS transações com literatura: interessados procurem a gente.

BENVINDOS À VIDA

22/6 - Maúcha, filha de Batista Torres (Jorn.)

OBS - O Batista foi o 1º prof. da PUC a gozar de licença paternidade.

SACANDO O LANGE

- **POEMETO ARDIDO:** "Por que é, por que é/ certas caras fazem aparição/ na véspera da eleição/... pro DCE?"

Porandubas

CONCURSO DE FOTOS

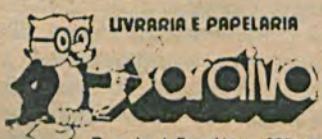
Porandubas está lançando mais um concurso de fotos. Desta vez o tema é livre e as fotos são a cores. Todo mundo pode participar com quantas fotos quiser, desde que sejam inéditas. O prazo final de entrega é 15 de setembro, e os resultados finais sairão na 1ª semana de outubro.

Temos uma inovação: o júri popular. As 40 melhores obras pré-selecionadas ficarão expostas na Biblioteca Central e serão votadas. Para a mais votada, haverá um prêmio especial e para as 6 escolhidas pelo júri técnico, haverá prêmios também.

Você pode retirar os regulamentos em nossa redação e nas portarias, com a Paola (Campus Paranaguá) e na secretaria da Fac. Medicina e Enfermagem. Patrocínio: CURT, COLORTUR (R. Turiassu 270) e MAP-COLOR (R. José Bonifácio, 109 - Sorocaba). CLICK PROCÊIS!

SARAIVA DE PORTAS ABERTAS

Na PUC estamos no PREDIO NOVO - entrada principal e 1º andar, onde você pode entrar e examinar a obra que quiser. Livros universitários, jurídicos, técnicos, romances. Compre o que quiser pelo exclusivo Sistema-Conta-Corrente, sem acréscimo, também em qualquer uma de nossas lojas. Estamos de portas abertas. Entre.



LIVRARIA E PAPELARIA
Rua José Bonifácio, 203 - Fone: 32-5101
Rua São Bento, 196 - Fone: 35-1485
Praça da Sé, 423 - Fone: 32-7841